

Escassez de insumos e inflação prejudicam indústria em julho

Produção recua 1,3% no mês e volta a ficar abaixo do nível pré-pandemia

Leonardo Viecelli

RIO DE JANEIRO Pressionada pela escassez de insumos e pelo aumento de custos nas fábricas, a produção industrial brasileira teve queda de 1,3% em julho, em relação ao mês imediatamente anterior, informou o IBGE nesta quinta (2).

Com o resultado, o indicador voltou a ficar abaixo do patamar pré-pandemia. Está em nível 2,1% inferior ao de fevereiro de 2020. Na comparação com julho do ano passado, a produção cresceu 1,2%.

Os números ficaram abaixo das estimativas do mercado. Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam recuo de 0,8% ante junho. Em relação a julho de 2020, a previsão era de alta de 1,9%.

Segundo o IBGE, a produção acumulou alta de 11% nos primeiros sete meses do ano, influenciada pela base de comparação fragilizada. Em 12 meses, houve avanço de 7%.

A queda em julho foi a quinta em 2021 e a segunda consecutiva. Para o sétimo mês do ano, a retração de 1,3% é a maior desde 2015, quando a baixa atingiu 1,9%. A época, a economia nacional amargava período de recessão.

“No início do ano [2021], houve fechamento e restrições sanitárias maiores em determinadas localidades, que afetaram o processo de produção. Com o avanço da vacinação e a flexibilização das

restrições, a produção industrial agora sente os efeitos do encarecimento do custo e do desarranjo de toda cadeia produtiva”, disse André Macedo, gerente da pesquisa do IBGE, lembrando que, em janeiro de 2021, o indicador chegou a estar 3,5% acima do patamar pré-pandemia.

Após ser prejudicada pela chegada da Covid-19, no primeiro trimestre de 2020, o setor ensaiou reação ao longo do ano passado, no embalo da reabertura de atividades e dos programas de estímulo à economia. Esse movimento, contudo, perdeu fôlego na primeira metade de 2021.

A dificuldade de obtenção de matérias-primas afeta segmentos como o automotivo, que prevê melhora consistente no quadro só em 2022. A falta de componentes é associada por analistas ao desarranjo nas cadeias produtivas.

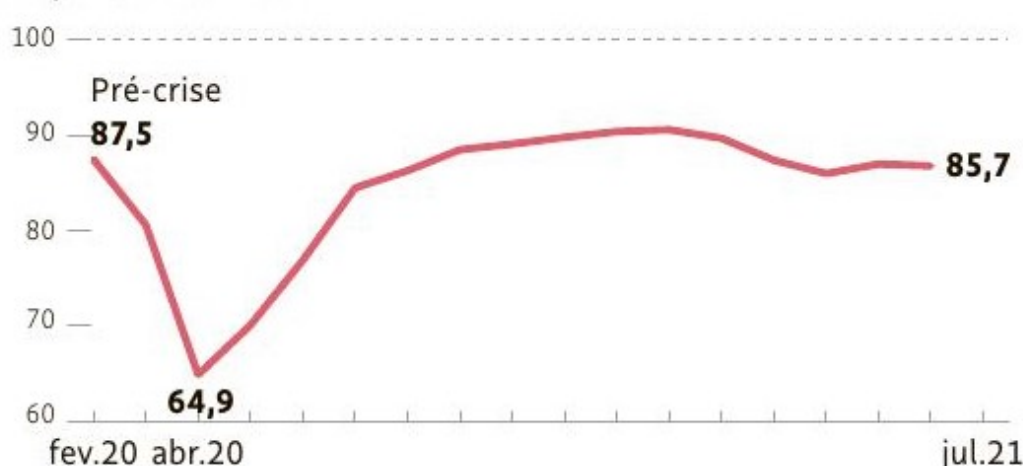
Para complicar a situação, a escassez de insumos tem sido acompanhada pela disparada de preços. De janeiro a julho, a inflação na indústria, medida pelo IPP (Índice de Preços ao Produtor), teve alta de 21,39%. A variação em sete meses já é maior do que a verificada em todo o ano de 2020 (19,38%), mostram dados divulgados pelo IBGE no último dia 27.

De acordo com o IBGE, a produção industrial em julho equivale ao nível de janeiro de 2009. O recuo de 1,3% ante junho teve perfil disseminado,

Indústria na pandemia

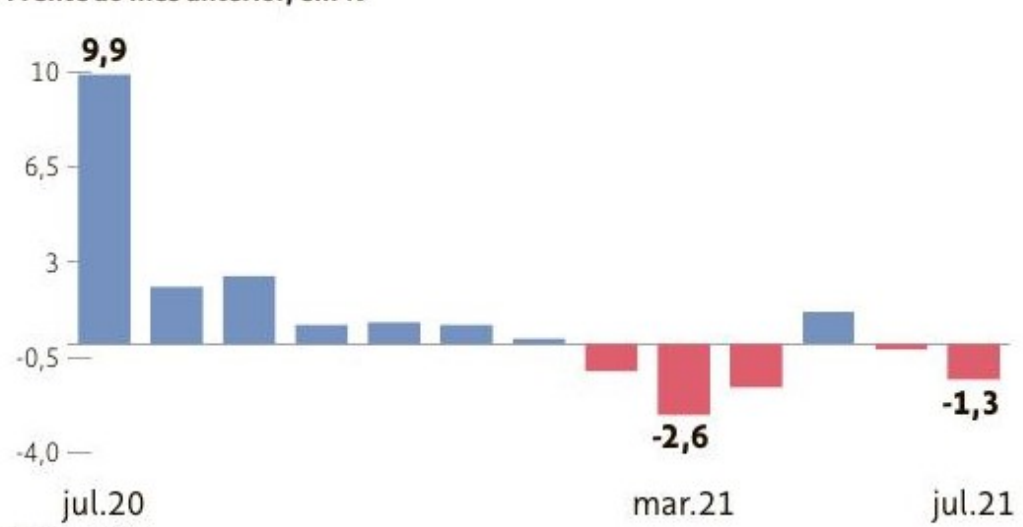
Evolução da produção

Em pontos. Base = 100



Variação da produção

Frete ao mês anterior, em %



Fonte: IBGE



Com o avanço da vacinação e a flexibilização das restrições, a produção industrial agora sente os efeitos do encarecimento do custo e do desarranjo de toda cadeia produtiva

André Macedo

gerente da pesquisa do IBGE

alcançando 19 dos 26 ramos pesquisados.

As principais influências negativas vieram de bebidas (-10,2%) e produtos alimentícios (-1,8%), diz o instituto. Outras contribuições negativas importantes foram de veículos automotores, reboques e carrocerias (-2,8%), de máquinas e equipamentos (-4,0%), de outros equipamentos de transporte (-15,6%) e de indústrias extrativas (-1,2%).

Macedo destacou que a seca prolongada também abala segmentos da indústria. Nesse sentido, ele lembrou que o clima adverso gerou perdas na produção de alimentos como o açúcar —a estiagem, combinada com geadas, impactou lavouras de cana no Sudeste.

A inflação e as restrições de renda dos consumidores repletam dificuldades adicionais para a recuperação das fábricas, frisou Macedo.

“Os efeitos da pandemia também são observados na demanda doméstica. Temos grande contingente de trabalhadores desocupados, mais de 14 milhões, massa salarial que não avança e precarização do emprego com níveis salariais menores. Todos esses fatores estão no escopo da análise”, pontuou.

No caso da inflação, a escalada de preços tem sido puxada nos últimos meses pela crise hídrica. Além de pressionar valores de alimentos, a seca prolongada aumenta os custos de geração de energia no país. Como consequência, as contas de luz sobem nas fábricas e nos lares dos brasileiros.

Dos 26 ramos industriais pesquisados pelo IBGE, 15 estão abaixo do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020. O mais distante é o segmento de veículos automotores, reboques e carrocerias. Em julho, a produção estava 18,5% abaixo do nível pré-crise.

Análise da Genial Investimentos conclui que “os indicadores antecedentes são negativos para o setor industrial” em agosto. O relatório cita, por exemplo, que o PMI industrial (Índice de Gerente de Compras, na sigla em inglês) foi de 53,6 no mês passado, mais fraco que em julho (56,7).

Em nota, André Perfeito, economista-chefe da Necton Investimentos, destacou que a queda da produção das fábricas veio abaixo das estimativas do mercado. Conforme Perfeito, “o terceiro trimestre começa com o pé esquerdo”, e o resultado das fábricas, aliado ao do PIB, indica “fraqueza” da atividade econômica.

O IBGE divulgou na quarta (1º) o PIB do segundo trimestre. Na comparação com os três meses iniciais de 2021, o indicador recuou 0,1%. A indústria teve variação negativa de 0,2% no mesmo período.

Toyota anuncia 3º turno e contratações em Sorocaba

A Toyota vai abrir o terceiro turno de produção na fábrica de Sorocaba (SP). A decisão se deve à alta procura pelo utilitário esportivo Corolla Cross, lançado em março. A ampliação da capacidade entrará em vigor em janeiro de 2022. Segundo a montadora, serão contratados 450 trabalhadores em Sorocaba e cerca de 50 distribuídos nas outras unidades no país. A capacidade de produção terá um aumento de 25%, indo de 122 mil para 152 mil unidades por ano. A fábrica vai trabalhar 24 horas para atender à demanda pelo Corolla Cross, que tem fila de espera no Brasil e é exportado para 22 países.

Reação da China a caso atípico de vaca louca em MG preocupa agro

ANÁLISE

Mauro Zafalon

SÃO PAULO A análise de um possível caso de vaca louca atípico em Minas Gerais está mexendo com um dos princípios setoriais do agronegócio brasileiro.

O mercado futuro da B3, que na terça-feira (31) cotava o contrato de setembro da arroba de boi gordo a R\$ 310, chegou a se negociado a R\$ 292 nesta quinta-feira (2).

O Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) também indicou retração no preço da arroba, que foi negociada a R\$ 305 nesta quinta, abaixo dos R\$ 310 de terça.

A rapidez na avaliação desse caso é fundamental. Informações do mercado indicam que o resultado poderia sair ainda nesta sexta-feira (3), uma vez que já houve uma avaliação de um laboratório canadense, sob a supervisão da OIE (Organização Mundial da Saúde Animal).

Os casos anteriores no país deixaram muita incerteza e o afastamento de importadores importantes. Um dos mais antigos foi do Paraná, há uma década.

Os frigoríficos pisaram no freio nas compras de gado nos últimos dias, à espera de uma divulgação oficial do Ministério da Agricultura.

Essa redução de compras, no entanto, não afetará o ritmo

de produção, uma vez que as escalas de abates estão longas.

Algumas unidades têm gado no pátio para abater por até duas semanas. O produtor, porém, deverá sentir no bolso a redução dos preços.

O maior temor do setor é com a reação do mercado externo. Assim como ocorreu nos casos anteriores, mesmo quando não se confirmou a doença, houve uma pressão para reduzir preços.

Se o caso não for confirmado, o que tudo indica segundo fontes do Ministério da Agricultura, a OIE não alterará a classificação de risco do Brasil, que, atualmente, é classificado como insignificante.

Mesmo assim, em casos anteriores, vários países saíram do mercado de importação e exigiram longa documentação para o retorno.

Uma das grandes preocupações nesta quinta-feira era com a China. Sem o país asiático, a indústria de proteína do Brasil desmonta. Em 2017, antes do avanço da peste suína africana no continente asiático, os chineses importaram 110 mil toneladas de carne bovina de janeiro a julho, representando 20% das exportações brasileiras.

Nos sete primeiros meses deste ano, as compras já somam 490 mil toneladas de carne bovina congeladas, 60% das exportações brasileiras.

Uma eventual barreira a importações de carne bovi-

Vaca louca

Doença pode atingir humanos

O que é

É uma doença crônica degenerativa, também conhecida como **BSE** (sigla em inglês para **Encefalopatia Espongiforme Bovina**), que ataca o sistema nervoso central do gado

Causas da doença

- O agente causador é uma proteína anormal chamada **príon**
- Ovinos, bovinos e humanos podem adquirir a doença naturalmente, por uma alteração casual de suas proteínas, por determinação genética ou por contaminação

Como a doença é transmitida

Pode ocorrer pela ingestão de carne de animais contaminados com o príon



na por alguns países poderia favorecer as vendas de outras carnes.

Um associado da ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal), que congrega produtores e exportadores de carne suína e de frango, afirma, no entanto, que qualquer tipo de doença traz desconfiância ao consumidor, o que não é bom para nenhum dos elos da cadeia.

Essas carnes também ganharam muito espaço na China nos últimos anos. A exportação brasileira de carne suína, que foi de apenas 28 mil toneladas de janeiro a julho de 2017, antes da peste suína africana no país asiático, atingiu 336 mil no mesmo período deste ano.

A participação chinesa subiu de 8% para 57% nas exportações brasileiras. A de frango foi de 10% para 15% no mesmo período.

O Brasil nunca registrou um caso clássico de vaca louca. Os casos clássicos provêm de alimentação dos bovinos com proteínas de outros animais.

Já os casos atípicos, registrado pelo país, são de aparecimento espontâneo, sem ligação com alimentação. São provocados, em geral, por degeneração celular.

Frigoríficos vão suspender o abate nos próximos dias, o que já ocorreria em razão do feriado de 7 de Setembro.

Colaborou Leonardo Augusto, de Belo Horizonte

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
AGÊNCIA PAULISTA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS
INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA
COMUNICADO

O Diretor Técnico do Instituto de Economia Agrícola comunica que se encontra aberto neste Instituto o PREGÃO ELETRÔNICO IEA nº 01/2021, destinado aos SERVIÇOS DE ENGENHARIA PARA REPARO E ADEQUAÇÃO DO INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA DA SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO, do tipo MENOR PREÇO, com número de OC 1301310000120210C00017. A realização da sessão será na data de 22/09/2021, horário 10:00 horas, no site www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br, no Instituto, sito na Praça Ramos de Azevedo, 254 - Centro - São Paulo/SP. O edital poderá ser consultado e cópias obtidas nos sites www.bec.sp.gov.br e www.e-negociospublicos.com.br. Informações para aquisição/consulta do edital no Núcleo de Infraestrutura deste Instituto, pelo telefone (11) 5067-0293 ou pelo e-mail maria.albuquerque@sp.gov.br

CRO SP CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE SÃO PAULO

EDITAL N.º 02/2021

O Presidente da Comissão Eleitoral do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, faz saber que o seu Plenário do CROSP indeferiu a inscrição da Chapa 1ª e decidiu inscrever as Chapas 2ª e 3ª as quais, em consequência, concorrerão à eleição para a renovação do corpo dirigente do CRO-SP, convocada através do Edital n.º 01/2021, publicado no D.O. de 24/06/2021. Em razão do indeferimento da Chapa 1ª, a numeração das chapas deferidas passa a ser “Chapa 1ª” a que se inscreveu em segundo lugar, e “Chapa 2ª” a que se inscreveu em terceiro lugar. A eleição será realizada nos dias 01 e 02 de outubro de 2021, no horário das 00h00 do dia 01 de outubro de 2021 às 23h59 do dia 02 de outubro de 2021. O comparecimento é obrigatório para todos os cirurgiões-dentistas com direito a voto. A modalidade da eleição será on-line, sendo resguardado o direito de voto por correspondência. O Edital completo, contendo orientações sobre o procedimento eleitoral, encontra-se afixado na sede do Conselho Regional.

São Paulo, 02 de setembro de 2021
 Presidente da Comissão Eleitoral
 Marcelo Cavenague

EDITAL DE CONVOCAÇÃO-ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O INSTITUTO DE SAÚDE INTEGRADA - ISI, por sua diretora executiva Leide Mengatti, fazendo uso das atribuições que lhe são conferidas pelos Estatutos Sociais e pela lei, CONVOCA TODOS OS ASSOCIADOS DO ISI, para comparecerem à ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a se realizar no dia 17 (dezesete) de setembro de 2021, às 15:00 (quinze horas) em primeira convocação, com o número de associados estabelecido nos Estatutos Sociais, ou às 16:00 (dezesseis horas) em segunda convocação, com presença de qualquer número de associados, na sede, à Rua Barreto Leme, nº 1552, Centro, em Campinas, onde será apreciada a ORDEM DO DIA abaixo transcrita. A aprovação ou não, dos itens integrantes da ordem do dia será obtida pela somatória dos votos de todos os associados participantes na ASSEMBLEIA GERAL.

ORDEM DO DIA:

- Examinar e submeter a aprovação o relatório, balanços e contas da Diretoria de 2020;
- Examinar e submeter a aprovação a proposta orçamentária de 2021;
- Determinar e atualizar as linhas de ação do ISI;
- Estabelecer o valor montante da mensalidade dos associados.

Campinas, 2 de setembro de 2021.

Leide Mengatti
 LEIDE MENGATTI
 Diretora Executiva

semináriosfolha Acesse o site folha.com/seminariosfolha